

São Paulo, Brasil, 10 de novembro de 2016 - Metalfrio Solutions S.A. (FRIO3) ("Metalfrio"), uma das maiores fabricantes mundiais de equipamentos de refrigeração comercial do tipo plug-in, anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2016 ("3T16"). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) e em reais (R\$). As comparações referem-se aos resultados do terceiro trimestre de 2015 ("3T15") ou conforme indicado.

Destaques (3T16 vs 3T15)

- ❄ A receita líquida no 3T16 registrou redução de 23,2% para R\$183,2 milhões em comparação com o mesmo período do ano anterior; a receita líquida para o período de 9 meses aumentou 2,0%, para R\$793,3 milhões.
- ❄ A margem bruta aumentou 190 pontos base para 13,4% no 3T16, e 150 pontos base para 15,5% no período de 9 meses; o EBITDA cresceu 150 pontos base e 140 pontos base, respectivamente.
- ❄ O EBITDA ajustado no 3T16 caiu 4,0% para R\$13,3 milhões (3T15: R\$13,9 milhões); o EBITDA ajustado de 9 meses cresceu 19,6% para R\$76,9 milhões.
- ❄ O lucro operacional no 3T16 foi de R\$4,7 milhões, em comparação com uma perda no mesmo período do ano anterior de R\$0,2 milhão; o lucro operacional de 9 meses aumentou 48,6% para R\$50,9 milhões.
- ❄ A dívida líquida foi de R\$330,1 milhões, contra R\$515,2 milhões no 3T15, e R\$414,8 milhões no final de 2015, com a relação dívida líquida-EBITDA melhorando para 3,7x, aproximando-se do nosso objetivo de médio prazo para uma relação igual ou inferior a 3x.

O Presidente e CEO Petros Diamantides comentou:

"A Metalfrio concluiu com sucesso o processo de recapitalização de R\$120 milhões durante o terceiro trimestre, fortalecendo significativamente seu balanço patrimonial e acelerando seu progresso em direção ao seu objetivo de médio prazo para a relação dívida líquida-EBITDA.

Como esperado, as condições macroeconômicas no Brasil e na Europa foram fracas, resultando em um menor nível de vendas em ambas as regiões durante o terceiro trimestre. Desta forma, o nosso ajuste tempestivo da base de custos às condições de mercado garantiu que a rentabilidade permanecesse forte.

Para o resto deste ano, tendo em conta o sucesso comprovado da nossa estratégia comercial, as extensas relações com os nossos clientes globais e a nossa forte disciplina financeira, continuamos confiantes na nossa capacidade de cumprir o progresso esperado para todo o ano. Além disso, a recapitalização aliada ao perfil sazonal do negócio também nos aproximam de atingir nosso objetivo de Dívida Líquida-EBITDA igual ou inferior a 3x"

(R\$ milhões)	3T16	3T15	Var	9M16	9M15	Var
Receita Líquida	183,2	238,6	(23,2)%	793,3	778,0	2,0%
Lucro Bruto	24,5	27,5	(10,9)%	123,2	108,8	13,3%
Lucro Op.	4,7	(0,2)	n/a	50,9	34,3	48,6%
EBITDA Ajust.	13,3	13,9	(4,0)%	76,9	64,3	19,6%

Desempenho por região

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T16	3T15	Var	9M16	9M15	Var
Américas	118,6	165,9	(28,5)%	424,6	484,6	(12,4)%
Europa	64,6	72,7	(11,1)%	368,7	293,4	25,7%

Américas

As receitas nas Américas diminuíram 28,5% no terceiro trimestre, para R\$118,6 milhões, e 12,4% para R\$424,6 milhões no período de nove meses. As vendas unitárias nos dois períodos em análise tiveram queda em níveis semelhantes.

O México teve receitas constantes no trimestre, um bom desempenho em função do forte período comparável do ano anterior (quando as vendas cresceram 44%), com as receitas crescendo 12,2% no período de nove meses. O Brasil, entretanto, continuou impactado pelas condições macroeconômicas domésticas, com as receitas se mantendo em linha com as nossas expectativas, com uma queda de 34,5% no trimestre e de 15,2% no período de nove meses.

As vendas unitárias no México aumentaram no terceiro trimestre, mas com um mix de produtos ligeiramente mais fraco, o que, juntamente com um impacto negativo na conversão de moeda estrangeira, contribuiu para uma queda no preço médio por unidade de 10,1% no terceiro trimestre; no entanto, para o período de nove meses o preço médio cresceu 6,1%, beneficiando-se do lançamento da gama de produtos renovada para o setor de distribuidores.

No Brasil, o preço médio caiu 10,6% e 6% nos dois períodos contábeis em análise, uma vez que os clientes continuaram a preferir unidades horizontais com preços mais baixos, dadas as condições econômicas mais fracas prevalentes. As ações ágeis e decisivas relacionadas ao ajuste de capacidade em ambas as instalações de produção e a redução do número de turnos asseguraram que o negócio esteja em linha com as realidades do mercado, protegendo a lucratividade e ao mesmo tempo mantendo nossa capacidade de crescer em linha com a recuperação do mercado.

Em ambas as geografias, a gama de produtos foi aprimorada para incorporar opções adicionais de baixo custo que ajudam nossos clientes a alcançar metas de disponibilizar bebidas geladas, bem como os retornos mais rápidos buscados pelos mesmos nessas condições. Durante o trimestre, a Metalfrio lançou no Brasil a Beer Maxx, um aparelho doméstico *frost-free* que traz para as residências a experiência sub-zero. Tais iniciativas são complementares às prioridades de inovação em curso para desenvolver a estética proprietária da marca, novas soluções de iluminação, otimização de energia e transição para elementos refrigerantes naturais.

Europa

As receitas do terceiro trimestre apresentaram queda de 11,1%, em comparação com o período comparável do ano anterior muito forte (as vendas aumentaram 29,6% no 3T15). No período de nove meses, as receitas aumentaram 25,7%, impulsionada principalmente pelo desempenho do 1T16. As vendas unitárias caíram 10,6% no 3T, mas subiram 6,1% no período de nove meses.

O preço médio por unidade caiu 3,6% no 3T devido à desvalorização mais acentuada do que a esperada da lira turca em relação ao real no trimestre, e subiu 18,8% no período de nove meses devido a um efeito de mix de produtos favorável com o lançamento de refrigeradores sub-zero com multi portas para o segmento de cervejas e também novos modelos do tipo plug-in para supermercados no primeiro semestre do ano.

Apesar da desaceleração sazonal durante o trimestre, o engajamento dos clientes continuou forte com o lançamento da linha NEO que inclui estética de última geração, bem como uma série de opções de conectividade que permitem o monitoramento remoto do desempenho, bem como o rastreamento de localização dos ativos. As condições do mercado interno continuam fracas, assim os ganhos nas parcerias de negócios com clientes novos e existentes, juntamente com o crescimento das exportações, são objetivos chave para os quais o progresso está sendo feito através da inovação e da competitividade, onde a moeda mais fraca na Turquia é uma oportunidade futura de crescimento.

Resumo Financeiro

A **Receita Líquida Consolidada** diminuiu 23,2% no 3T16 para R\$183,2 milhões, em comparação com o 3T15, impulsionada pelo fraco cenário macroeconômico já esperado no Brasil, impactando as vendas unitárias e o mix de produtos. A persistente volatilidade e a incerteza na Europa também contribuíram para a redução das vendas no período. Para o período de nove meses, a receita cresceu 2%, com um mix de produtos positivo no México e na Europa, compensando as menores vendas unitárias do grupo.

O **Lucro Bruto** diminuiu 10,9% para R\$24,5 milhões no terceiro trimestre, impulsionado pelos menores resultados no Brasil, contrabalançando o forte desempenho na Europa. O lucro bruto para o período de nove meses aumentou 13,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior. As ações iniciais e decisivas para alinhar às novas condições de mercado, juntamente com o foco contínuo nos custos, resultaram em uma melhora de 190 pontos base na margem bruta no 3T, apesar de menores vendas e um ambiente inflacionário, com uma melhora de 150 pontos base durante o período de nove meses.

As **Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A)** diminuíram 16,4% no 3T, em linha com a queda da receita, com redução de 1,2% no período de nove meses em relação a um aumento de receitas de 2% no mesmo período, evidenciando o foco contínuo na disciplina de controle de custos.

O **Lucro Operacional** no 3T atingiu R\$4,7 milhões, contra um prejuízo de R\$0,2 milhão no mesmo período do ano anterior. Isso foi alcançado apesar das vendas mais baixas, impulsionado pelo bom controle do custo das vendas, forte controle das despesas SG&A e ausência de custos excepcionais com impostos que foram incorridos durante o 3T15.

O **EBITDA ajustado** caiu 4% para R\$13,3 milhões no 3T, devido a menores vendas. No entanto, a margem EBITDA aumentou 150 pontos base para 7,3%, como resultado do aumento da produtividade e do contínuo forte foco no controle de custos. No período de nove meses, o EBITDA aumentou 19,6% como resultado da estratégia comercial bem sucedida da Metalfrio, a maior contribuição das operações turcas que proporcionaram fortes benefícios de mix de produtos, assim como a contínua disciplina de custos. Ao longo desse período de nove meses, a margem EBITDA aumentou 140 pontos base para 9,7%.

O **Resultado Financeiro Líquido** melhorou significativamente para uma despesa de R\$9,7 milhões no 3T comparado a uma despesa de R\$114,8 milhões no mesmo período do ano anterior. Isso foi impulsionado por uma reversão do impacto cambial observado no ano anterior, com a valorização do

Real em relação ao dólar americano durante o ano de 2016, resultando em ganhos cambiais associados à dívida denominada em moeda estrangeira. Da mesma forma, para o período de nove meses, os itens do Resultado Financeiro Líquido resultaram em uma despesa de R\$4,2 milhões em comparação com uma despesa de R\$138,8 milhões no mesmo período do ano anterior.

A **Dívida Líquida** no final do 3T16 foi de R\$330,1 milhões, contra R\$414,8 milhões no 4T15 e R\$515,2 milhões no 3T15. Essa melhora significativa foi resultado do sucesso da recapitalização de R\$120 milhões no 3T16 e da valorização do Real em relação ao dólar americano. Isso fortaleceu a estrutura de capital, resultando em uma Dívida Líquida-EBITDA de 12 meses de 3,7x contra 5,5x no final de 2015, mais próximo do nosso objetivo de médio prazo de 3x.

Perspectiva

A Metalfrio permanece vigilante e preparada com relação aos atuais desafios dentro da economia brasileira, assim como à contínua volatilidade e incerteza na Europa e subsequente falta de visibilidade.

Acreditamos que nossas posições resilientes no mercado, excelência operacional e execução de vendas altamente focada nos permitirá manter bons resultados em nossos mercados já estabelecidos e, ao mesmo tempo, buscar crescimento em regiões de alto potencial de crescimento, tais como o Oriente Médio, a Ásia e a África.

A Metalfrio continuará a priorizar a criação de valor para o cliente, garantindo que oferecerá soluções inovadoras, líderes de mercado, que ajudarão seus clientes a realizarem os seus futuros desafios. A Companhia construiu posições sólidas e únicas em seus principais mercados e focará em sua oferta de serviços superiores de pós-venda que acredita ser um diferenciador-chave na proposição de cadeia de valor para os clientes, complementando ainda os pontos de produção global bem localizados e bem investidos da Companhia.

Além disso, a Metalfrio continua a aplicar um sólido nível de disciplina financeira com relação à alocação e melhorias no capital de giro, assim como busca gerir as vendas com melhoria nas margens para gerar um maior fluxo de caixa. A conclusão bem-sucedida da recapitalização de R\$120 milhões no 3T16 reforçou significativamente o balanço patrimonial e moveu rapidamente a Companhia para a sua meta de relação dívida líquida-EBITDA abaixo de 3x.

Demonstração Consolidada do Resultado (R\$ milhões) – Terceiro Trimestre

(Em milhões de reais)	3T16	% Receita	3T15	% Receita	Var. 3T16 vs. 3T15 (%)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	183,2	100,0%	238,6	100,0%	-23,2%
Custo dos produtos vendidos	(158,7)	-86,6%	(211,1)	-88,5%	-24,8%
LUCRO BRUTO	24,5	13,4%	27,5	11,5%	-10,9%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Despesas com vendas	(17,0)	-9,3%	(19,6)	-8,2%	-13,4%
Despesas administrativas e gerais	(11,0)	-6,0%	(13,8)	-5,8%	-20,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	8,2	4,5%	5,8	2,4%	41,2%
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	4,7	2,6%	(0,2)	-0,1%	-3054,6%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(9,7)	-5,3%	(114,8)	-48,1%	-91,6%
Despesas financeiras	(19,8)	-10,8%	(35,4)	-14,8%	-44,0%
Receitas financeiras	21,0	11,5%	1,5	0,6%	1341,9%
Variação cambial, líquida	(10,9)	-6,0%	(80,9)	-33,9%	-86,5%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IR E DA CS	(5,0)	-2,7%	(115,0)	-48,2%	-95,7%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	0,1	0,1%	(1,2)	-0,5%	-109,8%
Diferidos	(1,9)	-1,0%	5,7	2,4%	-132,7%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(6,7)	-3,7%	(110,5)	-46,3%	-93,9%

Demonstração Consolidada do Resultado (R\$ milhões) – Período de Nove Meses

(Em milhões de reais)	9M16	% Receita	9M15	% Receita	Var. 2015 vs 2014(%)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	793,3	100,0%	778,0	100,0%	2,0%
Custo dos produtos vendidos	(670,0)	-84,5%	(669,2)	-86,0%	0,1%
LUCRO BRUTO	123,2	15,5%	108,8	14,0%	13,3%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Despesas com vendas	(56,7)	-7,1%	(55,7)	-7,2%	1,8%
Despesas administrativas e gerais	(36,9)	-4,7%	(39,0)	-5,0%	-5,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	21,3	2,7%	20,2	2,6%	0,0%
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	50,9	6,4%	34,3	4,4%	48,6%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(4,2)	-0,5%	(138,8)	-17,8%	-96,9%
Despesas financeiras	(92,9)	-11,7%	(63,7)	-8,2%	45,8%
Receitas financeiras	49,2	6,2%	16,3	2,1%	201,8%
Variação cambial, líquida	39,4	5,0%	(91,4)	-11,7%	-143,1%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IR E DA CS	46,7	5,9%	(104,5)	-13,4%	-144,6%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	(7,0)	-0,9%	(7,0)	-0,9%	0,3%
Diferidos	(4,2)	-0,5%	9,8	1,3%	-142,5%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	35,5	4,5%	(101,7)	-13,1%	-134,9%

Balço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)

ATIVO (Em milhões de reais)	3T16	4T15
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	183,4	295,5
Títulos e valores Mobiliários	145,7	154,5
Contas a receber de clientes	142,9	121,6
Estoques	161,9	163,9
Impostos a recuperar	18,5	31,1
Outras contas a receber	9,7	8,6
Total do ativo circulante	662,0	775,2
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo:		
Impostos diferidos	63,8	70,4
Impostos a recuperar	4,0	4,5
Imobilizado	177,0	201,8
Intangível	151,7	153,5
Total do ativo não circulante	396,5	430,2
TOTAL	1.058,5	1.205,4

PASSIVO, PARTICIP. DE ACION. NÃO		
CONTROL. E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhões de reais)	3T16	4T15
CIRCULANTE		
Fornecedores	156,0	195,5
Fornecedores - partes relacionadas	4,4	5,2
Empréstimos e financiamentos	246,1	561,7
Obrigações tributárias	5,2	17,1
Salários e encargos sociais a recolher	23,4	22,5
Provisões diversas	34,1	29,5
Contas a pagar derivativos	0,1	1,1
Outras contas a pagar	5,9	12,4
Total do passivo circulante	475,3	845,1
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	413,1	303,2
Obrigações tributárias	3,3	3,7
Provisão para riscos	8,1	6,3
Outras contas a pagar	8,2	9,7
Total do passivo não circulante	432,8	322,8
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	360,0	240,0
Reserva de Capital	2,7	2,7
Reserva de lucros	0,4	0,5
Ajuste Acum. de Conv. e Inv. Líq.	(70,0)	(36,6)
Transações de Capital entre acionistas	(69,3)	(70,0)
Lucros acumulados	(115,9)	(138,2)
	107,8	(1,6)
Particip. de acionistas não control.	42,6	39,0
Total do Patrimônio Líquido	150,4	37,4
TOTAL	1.058,5	1.205,4

Demonstração Consolidada do Fluxo de Caixa (R\$ milhões) – Terceiro Trimestre

(Em milhões de reais)	3T16	3T15
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(6,7)	(110,5)
Reconc. do lucro (prejuízo) líq. do exerc. com o caixa líq. gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	7,0	8,1
Provisão para riscos	0,6	(0,5)
Provisões diversas	0,8	3,4
Provisão Ganho e Perda Derivativos	(23,5)	(1,0)
Variações cambiais	13,1	66,0
Juros de empréstimos	7,5	8,7
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	0,9	0,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1,9	(5,7)
	1,6	(31,3)
(Aumento) redução nos ativos:		
Circulante:		
Contas a receber de clientes	72,9	19,2
Estoques	(1,2)	28,0
Impostos a recuperar	1,6	2,6
Outras contas a receber	1,8	0,2
Não circulante:		
Impostos a recuperar	(1,7)	(0,4)
	73,5	49,6
Aumento (redução) nos passivos:		
Circulante:		
Fornecedores	(60,9)	(35,2)
Impostos e contribuições a recolher	(9,0)	1,0
Salários e encargos sociais a recolher	(1,9)	(0,8)
Contas a pagar de partes relacionadas	(1,6)	0,7
Outras contas a pagar	(2,9)	28,0
Não circulante:		
Obrigações tributárias	(0,1)	3,9
Outras contas a pagar	(1,6)	1,2
	(78,1)	(1,3)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(3,0)	16,9
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições do ativo imobilizado	(5,5)	(3,9)
Adições do ativo intangível	(2,5)	(2,3)
Títulos e Valores Mobiliários	(6,9)	(16,3)
Transações de Capital entre acionistas	(0,0)	(25,5)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(14,9)	(48,0)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captações de empréstimos	37,6	94,9
Pagamentos de principal	(110,5)	(136,1)
Pagamentos de juros	(5,4)	(6,6)
Empréstimos para partes relacionadas	(0,0)	(7,0)
Aumento e Redução de Capital	120,0	-
Caixa líquido (consumido nas) gerado pelas atividades de financiamentos	41,6	(54,9)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(7,5)	121,3
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	16,2	35,3
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Saldo final	183,4	210,1
Saldo inicial	167,2	174,9
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	16,2	35,3

Demonstração Consolidada do Fluxo de Caixa (R\$ milhões) – Período de Nove Meses

(Em milhões de reais)	9M16	9M15
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	35,5	(101,7)
Reconc. do lucro (prejuízo) líq. do exerc. com o caixa líq. gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	22,2	22,8
Provisão para riscos	1,9	1,7
Provisões diversas	4,6	4,0
Provisão Ganho e Perda Derivativos	(1,0)	(1,0)
Variações cambiais	(9,7)	95,0
Juros de empréstimos	21,6	21,9
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	3,1	1,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7,6	(9,8)
	85,7	34,0
(Aumento) redução nos ativos:		
Circulante:		
Contas a receber de clientes	(28,8)	(48,3)
Estoques	2,1	(5,0)
Impostos a recuperar	12,6	(8,9)
Outras contas a receber	(1,0)	(8,3)
Não circulante:		
Impostos a recuperar	0,5	0,3
	(14,6)	(70,1)
Aumento (redução) nos passivos:		
Circulante:		
Fornecedores	(39,3)	(20,5)
Impostos e contribuições a recolher	(11,8)	4,9
Salários e encargos sociais a recolher	0,8	4,4
Contas a pagar de partes relacionadas	(0,8)	4,4
Outras contas a pagar	(6,4)	31,0
Não circulante:		
Obrigações tributárias	(0,4)	3,9
Outras contas a pagar	(2,8)	1,9
	(60,8)	30,0
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	10,3	(6,1)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições do ativo imobilizado	(16,7)	(16,3)
Adições do ativo intangível	(8,6)	(6,9)
Títulos e Valores Mobiliários	8,8	(1,6)
Transações de Capital entre acionistas	0,7	(25,5)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(15,8)	(50,2)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captações de empréstimos	290,9	195,5
Pagamentos de principal	(375,9)	(289,3)
Pagamentos de juros	(21,0)	(18,4)
Empréstimos para partes relacionadas	(2,5)	9,7
Aumento e Redução de Capital	120,0	-
Caixa líquido (consumido nas) gerado pelas atividades de financiamentos	11,5	(102,5)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(118,1)	129,5
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(112,1)	(29,4)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Saldo final	183,4	210,1
Saldo inicial	295,5	239,5
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(112,1)	(29,4)

Reconciliação do EBITDA consolidado e do EBITDA ajustado

A tabela abaixo apresenta o EBITDA Ajustado histórico:

EBITDA consolidado (R\$ milhões)	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16
Resultado operacional	-0,2	1,2	20,9	25,3	4,7
Depreciação e amortização	8,1	9,6	7,9	7,3	7,0
EBITDA	8,0	10,8	28,8	32,6	11,7
Demissões (i)	2,9	1,0	0,0	2,2	1,6
Despesas extraordinárias (ii)	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EBITDA ajustado	13,9	11,8	28,8	34,8	13,3

Ajustes do EBITDA:

O EBITDA está ajustado por estas despesas para manter a base de comparação com os outros períodos.

- i. Demissões: O ajuste refere-se a encargos de reestruturação referentes aos projetos de eficiência das fábricas de Três Lagoas e VSA/Pernambuco e do escritório de São Paulo, onde certas posições foram consolidadas para permitir uma maior redução do número de funcionários.
- ii. As despesas extraordinárias no 3T15 são referentes ao acordo de parcelamento de impostos de anos anteriores.

(R\$ milhões)	3T15	3T16	Var. 16/15	9M15	9M16	Var. 16/15
Juros com aplicações financeiras	5,0	4,0	-20%	19,0	12,8	-33%
Variação no valor de Bonds	0,0	10,6	nm	0,0	26,4	nm
Outras receitas financeiras	0,0	0,5	nm	1,1	0,8	-26%
Juros e outras receitas	5,1	15,1	199%	20,2	40,0	98%
Juros com empréstimos e financiamentos	-9,0	-8,2	-9%	-23,3	-23,1	-1%
Variação no valor de Bonds	-22,7	0,0	nm	-23,1	0,0	nm
Outras despesas financeiras	-8,3	-7,2	-14%	-22,3	-23,3	4%
Juros e outras despesas	-40,1	-15,4	-62%	-68,7	-46,4	-32%
Operações de Hedge	1,1	1,5	32%	1,1	-37,2	nm
Variação cambial líquida	-80,9	-10,9	-87%	-91,4	39,4	nm
Resultado financeiro líquido	-114,8	-9,7	-92%	-138,8	-4,2	-97%

Capital de giro

No final do 3T16 o capital de giro, menos o ativo e passivo financeiro, foi de R\$103,7 milhões, contra R\$139,7 milhões no final do 3T15 e R\$41,8 milhões no 4T15. O ciclo do caixa operacional no final do 3T16 foi de 61 dias, 4 dias a menos do que no final do 3T15 e 38 dias a mais do que no final do 4T15.

CAPITAL DE GIRO (R\$ milhões)	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	Var. 3T16/ 3T15	Var. 3T16/ 4T15
Ativo circulante:							
Caixa e equivalentes, títulos e valores mobiliários	387,1	450,0	351,0	306,0	329,1	-58,0	-120,9
Contas a receber de clientes	184,2	121,6	174,5	212,9	142,9	-41,3	21,4
Estoque	183,6	163,9	210,0	160,7	161,9	-21,7	-2,1
Outros	51,8	39,7	41,0	31,6	28,1	-23,7	-11,6
A) Total	806,8	775,2	776,6	711,2	662,0	-144,7	-113,2
B) Ativos circulantes (menos ativos financeiros)	419,6	325,2	425,5	405,2	332,9	-86,7	7,7
Passivo circulante:							
Fornecedores	164,4	195,5	267,4	214,7	156,0	-8,4	-39,6
Dívida de curto prazo	536,9	561,7	482,7	545,0	246,1	-290,7	-315,6
Outros	115,5	87,9	98,5	88,0	73,2	-42,3	-14,7
C) Total	816,8	845,1	848,5	847,7	475,3	-341,5	-369,8
D) Passivo circulante (menos passivos financeiros)	279,9	283,4	365,8	302,7	229,2	-50,7	-54,3
Capital de giro (B-D)	139,7	41,8	59,7	102,5	103,7	-36,0	62,0
Dias de recebíveis	57	37	48	50	58	1	21
Dias de estoque	78	69	78	54	92	14	23
Dias de fornecedores	70	83	99	72	88	18	5
Ciclo de caixa	65	23	26	32	61	-4	38
Liquidez corrente (A/C)	1x	0,9x	0,9x	0,8x	1,4x	n/a	n/a

Contas a Receber

As contas a receber de clientes estavam em R\$142,9 milhões no final do 3T16, diminuíram R\$41,3 milhões em comparação ao 3T15 e aumentaram R\$21,4 milhões em comparação ao 4T15. As contas a receber, em termos de dias, permaneceram no mesmo nível, 57 dias no 3T15 e 58 dias no 3T16, mas aumentaram 21 dias em relação ao 4T15.

Estoques

Os estoques de R\$161,9 milhões no final do 3T16 diminuíram R\$21,7 milhões em comparação ao 3T15 e R\$2,1 milhões em comparação ao 4T15. No entanto, dada a desaceleração das vendas, os estoques em número de dias aumentaram, 92 dias no final do 3T16 vs 78 dias no 3T15, e 23 dias mais alto em comparação ao 4T15.

Contas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores diminuíram R\$8,4 milhões para R\$156,0 milhões no 3T16 contra os R\$164,4 milhões no 3T15 e também diminuíram R\$39,6 milhões em comparação aos R\$195,5 milhões no 4T15. As contas a pagar em termos de dias aumentaram para 88 em comparação aos 70 dias no 3T15 e aumentaram 5 dias em relação ao 4T15.

Investimentos

Imobilizado

O imobilizado líquido no 3T16 foi de R\$177,0 milhões, R\$ 24,8 milhões a menos do que no 4T15.

Intangível

O total de ativos intangíveis no 3T16 foi de R\$151,7 milhões, uma redução em relação aos R\$153,5 milhões no 4T15.

ATIVO FIXO (R\$ milhões)	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	Var. 3T16/ 3T15	Var. 3T16/ 4T15
Imobilizado	204,4	201,8	194,1	179,4	177,0	-27,4	-24,8
Intangível	154,1	153,5	153,1	151,4	151,7	-2,3	-1,7
Total	358,5	355,2	347,2	330,8	328,7	-29,8	-26,6

Capitalização e liquidez

Dívida

O caixa (incluindo títulos e valores mobiliários) no 3T16 foi de R\$329,1 milhões, em comparação com os R\$450,0 milhões no 4T15. A dívida bruta no 3T16 foi de R\$659,2 milhões em comparação com os R\$864,9 milhões no 4T15; A dívida líquida no 3T16 foi de R\$330,1 milhões em comparação aos R\$414,8 milhões no 4T15.

INDICADORES DE LIQUIDEZ (R\$ milhões)	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	Var. 3T16/ 3T15	Var. 3T16/ 4T15
Caixa e equivalentes, títulos e valores mobiliários	387,1	450,0	351,0	306,0	329,1	-58,0	-120,9
Dívida curto prazo (CP)	536,9	561,7	482,7	545,0	246,1	-290,7	-315,6
Dívida de longo prazo (LP)	365,5	303,2	279,6	201,2	413,1	47,6	109,9
Dívida em USD	506,0	490,2	418,1	448,0	451,1	-54,9	-39,2
Dívida em BRL	110,9	114,3	117,7	102,1	11,4	-99,5	-102,9
Dívida em EUR	285,4	260,3	226,5	196,1	196,8	-88,7	-63,6
Dívida bruta	902,3	864,9	762,3	746,1	659,2	-243,1	-205,6
Caixa líquido / (Dívida líquida)	-515,2	-414,8	-411,3	-440,1	-330,1	185,1	84,7
Patrimônio líquido (PL)	41,0	37,4	46,0	41,7	150,4	109,4	113,0
Caixa e equiv. / Dívida de CP	0,7x	0,8x	0,7x	0,6x	1,3x	n/a	n/a
Dívida de CP / (CP + LP)	59,5%	64,9%	63,3%	73,0%	37,3%	n/a	n/a
Caixa líquido (Dívida líquida) / PL	-12,6x	-11,1x	-8,9x	-10,5x	-2,2x	n/a	n/a
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	92,6%	91,7%	89,9%	91,3%	68,7%	n/a	n/a

A **Dívida de curto prazo** no 3T16 foi de R\$246,1 milhões em comparação com os R\$561,7 milhões no 4T15, com a dívida de longo prazo como um % da dívida total bruta melhorando de 35,1% no 4T15 e para 72,7% no 3T16.

A relação **dívida líquida-EBITDA** considerando os últimos doze meses situa-se em 3,7x no 3T16, comparada a 5,5x no 4T15 e 7,3x no 3T15, mais próximo do nosso objetivo de médio prazo.

A Companhia administra seus recursos por meio de uma política de gerenciamento de riscos financeiros aprovada pelo Conselho de Administração. A política estabelece, entre outros:

- a) Relação entre dívida líquida do período e patrimônio líquido do trimestre anterior abaixo de 0,75x;
- b) A dívida de longo prazo deve corresponder a mais de 40% do endividamento total;
- c) Limite mínimo de caixa consolidado de R\$ 50 milhões, além do cronograma de pagamento da dívida financeira para o próximo trimestre.

Embora o indicador a) para o 3T16 estivesse fora do limite, a Companhia está confiante de que a situação de liquidez da Companhia continua sólida. Além disso, em linha com a prioridade estratégica da Companhia de reduzir sua alavancagem financeira, acreditamos que essa relação irá atingir os limites definidos pela política financeira durante o médio prazo.

Patrimônio Líquido

O **Patrimônio líquido** no 3T16 foi de R\$150,4 milhões, comparado com os R\$37,4 milhões no 4T15, impactado principalmente pela recapitalização que foi concluída durante este trimestre.

**Contato Relação com
Investidores**

Petros Diamantides
(Presidente e CEO)
Tel.: +55 11 **2627-9171**
Fax: +55 11 **2627-9196**
ri@metalfrio.com.br
www.metalfrio.com.br/ri

Alexandre Brandão
(CFO)
Tel.: +55 11 **2627-9046**

Av. Abrahão Gonçalves Braga,
412 Vila Livieiro – 04186-220
São Paulo – SP – Brasil

Conference Call**Inglês**

Data: **11 de Novembro de
2016**
Hora: 10:00 da manhã São
Paulo

+1 (646) 843 6054
Senha: Metalfrio
Telefone para replay:
+55 (11) 2188 0400
Senha: Metalfrio

Português

Data: **11 de Novembro de
2016**
Hora: 10:00 da manhã São
Paulo

+55 11 2188-0155
Senha: Metalfrio
Telefone para replay:
+55 11 2188-0400
Senha: Metalfrio

Outras Informações**Recapitalização**

Em 30 de setembro de 2016, o Conselho de Administração aprovou o aumento do capital social da Companhia, aprovado pelo Conselho de Administração em 28 de abril de 2016 e pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária de 8 de agosto de 2016, considerando que foram subscritas e integralizadas todas as 48.000.000 novas ações ordinárias, todas a um preço de emissão de R\$2,50 cada, totalizando um aumento de R\$120.000.000, portanto o capital social da Companhia, que era de R\$239.988.057,17 representado por 13.601.310 ações ordinárias, será de R\$359.988.057,17 dividido em 61.601.310 ações ordinárias.

O aumento de capital visa reforçar a estrutura de capital da Companhia.

Declaração da Diretoria

Em observação às disposições constantes no artigo 25 da Instrução 480/2009 da CVM (Brazilian Securities Commission – Comissão de Valores Mobiliários), a Diretoria declara que discutiu, revisou e concordou com o parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras trimestrais relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2016.

Relacionamento com Auditores Independentes

Em atendimento à determinação da Instrução 381/2003 da CVM (Brazilian Securities Commission – Comissão de Valores Mobiliários), informamos que no 3T16 não contratamos nossos Auditores Independentes para serviços não relacionados a auditorias externas.

Em nosso relacionamento com os auditores externos, avaliamos conflitos de interesses em serviços não relacionados à auditoria externa com base no seguinte: os auditores não devem (a) auditar seu próprio trabalho; (b) conduzir funções administrativas; e (c) promover nossos interesses.

Cláusula Compromissória

A Companhia, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal, se instalado, obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo CMN, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daqueles constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Contrato de Participação do Novo Mercado e do Regulamento de Arbitragem.

Aviso Legal

As informações neste relatório de desempenho não diretamente derivadas das demonstrações financeiras como, por exemplo, informações sobre o mercado, quantidades produzidas e comercializadas, capacidade de produção e o cálculo do EBITDA e do EBITDA Ajustado não foram revisadas por nossos auditores externos.

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Metalrio.